

ABORDAGEM DA ENFERMAGEM FORENSE NA GRADUAÇÃO: PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DE ENFERMAGEM

FORENSIC NURSING APPROACH IN GRADUATION: PERCEPTION OF NURSING STUDENTS

ENFOQUE DE ENFERMERÍA FORENSE EN GRADUACIÓN: PERCEPCION DE ESTUDIANTES DE ENFERMERÍA

Igor de Oliveira Reis¹Natália Rayanne Souza Castro²Mônica Chaves³Jhuliano Silva Ramos de Souza⁴Liliane de Oliveira Corrêa⁵<https://orcid.org/0000-0002-9834-5538><https://orcid.org/0000-0002-9164-3428><https://orcid.org/0000-0002-5026-6558><https://orcid.org/0000-0002-4338-4433><https://orcid.org/0000-0002-0788-6786>**Descritores**

Enfermagem; Enfermagem forense;
Estudantes de enfermagem; Ensino superior

Descriptors

Nursing; Forensic nursing; Nursing students; Education higher

Descriptores

Enfermería; Enfermería forense;
Estudiantes de enfermería;
Educación superior

Recibido

29 de Janeiro 2021

Aceito

19 de Abril de 2021

Conflitos de interesse:

o manuscrito foi extraído do projeto de Iniciação Científica intitulado "Avaliação do conhecimento de acadêmicos finalistas do curso de enfermagem sobre a Enfermagem Forense", desenvolvido entre 2019 e 2020, na Faculdade Estácio do Amazonas.

Autor correspondente

Igor de Oliveira Reis

E-mail: igordeoliveirareis@gmail.com

RESUMO

Objetivo: Identificar a percepção que os estudantes de enfermagem possuem acerca da abordagem da Enfermagem Forense na graduação.

Métodos: Estudo descritivo, com abordagem qualitativa, desenvolvido com 10 estudantes de enfermagem de uma Instituição de Ensino Superior privada Norte-brasileira. A coleta de dados ocorreu entre fevereiro e março de 2020, sendo utilizada uma entrevista semiestruturada com perguntas abertas, o qual tratou-se os dados por meio da Análise de Conteúdo de Bardin.

Resultados: As falas dos acadêmicos permitiram organizar a categoria: lacunas de conhecimento, formação curricular e inovação no ensino de enfermagem sobre a Enfermagem Forense.

Conclusão: Os estudantes percebem que a Enfermagem Forense ainda é pouco discutida nas disciplinas ofertadas pelo curso, consequentemente possuindo pouca formação acadêmica. É essencial a inclusão de docentes especialistas e a inserção de conteúdos forenses na dinâmica curricular do curso.

ABSTRACT

Objective: To identify the perception that nursing students have about the approach of Forensic Nursing in graduation.

Methods: a descriptive study, with a qualitative approach, developed with 10 nursing students from a private Higher Education Institution in North Brazil. Data collection occurred between February and March 2020, using a semi-structured interview with open questions, which dealt with the data through Bardin's Content Analysis.

Results: The students speeches allow to organize the category: knowledge gaps, curricular formation and innovation in nursing education on Forensic Nursing.

Conclusion: Students realize that Forensic Nursing is still little discussed in the disciplines offered by the course, consequently having little academic training. It is essential to include specialized documents and insert content for dynamic students in the course curriculum.

RESUMEN

Objetivo: Identificar la percepción que tienen los estudiantes de enfermería sobre el abordaje de la Enfermería Forense en la graduación.

Métodos: Estudio descriptivo, con enfoque cualitativo, desarrollado con 10 estudiantes de enfermería de una institución privada de educación superior en el norte de Brasil. La recolección de datos se realizó entre febrero y marzo de 2020, mediante una entrevista semiestructurada con preguntas abiertas, que trató los datos a través del Análisis de Contenido de Bardin.

Resultados: Los discursos de los estudiantes permitieron organizar la categoría: brechas de conocimiento, formación curricular e innovación en la formación de enfermería en Enfermería Forense.

Conclusión: Los estudiantes se dan cuenta de que la Enfermería Forense es aún poco discutida en las disciplinas que ofrece el curso, por lo que tiene poca formación académica. Es fundamental incluir profesores especialistas e insertar contenidos forenses en la dinámica curricular del curso.

¹Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP, Brasil.

²Escola de Enfermagem de Manaus, Universidade Federal do Amazonas, Manaus, AM, Brasil.

³Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil.

⁴Universidade Federal de Alfenas, Alfenas, MG, Brasil.

⁵Faculdade Estácio do Amazonas, Manaus, AM, Brasil.

Como citar:

Reis IO, Castro NR, Chaves M, Souza JS, Corrêa LO. Abordagem da Enfermagem Forense na graduação: percepção de estudantes de enfermagem. *Enferm Foco*. 2021;12(4):727-31.

DOI: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2021.v12.n4.4498>

INTRODUÇÃO

Os cursos de nível superior em enfermagem são conduzidos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN/ENF), que pretendem formar bachareis em enfermagem com formação generalista. No que se refere ao Projeto Pedagógico do Curso (PPC), o mesmo deverá ofertar disciplinas e conteúdos curriculares voltados às Ciências Biológicas, Ciências da Saúde e Ciências Humanas, visando o desenvolvimento do aluno em competências e habilidades gerais e específicas em sua formação acadêmica.⁽¹⁾

No decorrer dos anos, vários campos de atuação da enfermagem são descobertos e reenventados, oportunizando aos acadêmicos e profissionais novos ramos a serem seguidos, como a Enfermagem Forense (EF). Ela é definida como a aplicação do saber técnico-científico da área de enfermagem às situações clínicas consideradas forenses, pressupondo o cruzamento entre o sistema de saúde e o jurídico, prestando cuidados diretos às vítimas, aos ofensores e a todos que testemunham situações de violência.^(2,3)

No Brasil, a EF foi reconhecida como uma especialidade em 2011,⁽⁴⁾ e em 2017⁽⁵⁾ o Conselho Federal de Enfermagem por meio da Resolução Cofen de nº 556, de 23 de agosto de 2017, regulamentou a atividade do enfermeiro forense no Brasil. A atuação do enfermeiro, vem preencher uma lacuna em relação a resposta aos problemas de saúde decorrentes de trauma e/ou toda e qualquer forma de violência, como na identificação, na coleta e na preservação de vestígios forenses, no tratamento em casos de violência por parceiro íntimo, de maus-tratos, de abuso/agressão sexual e de negligência de crianças e idosos, bem como na investigação da morte e de cuidados com pessoas encarceradas.

Em vista disso, o Brasil é considerado um dos países da América Latina mais violento do mundo, em que a violência é um sério risco a sociedade, sendo registrados o aumento de homicídios relacionados a causas externas, a violência contra mulher, a violência contra pessoas negras, a violência contra população de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais e Transgêneros, dentre outros (LGBTQI+), ressaltando melhorias e criação de políticas públicas para minimizar e conscientizar sobre essa criminalidade no país.⁽⁶⁾

Ante o exposto, torna-se necessário discutir sobre a EF no âmbito acadêmico, pois considerando que os enfermeiros convivem com situações forenses cotidianamente nos serviços de saúde, entende-se que a enfermagem precisa ter conhecimento sobre a temática em estudo, estabelecendo no seu processo de trabalho a dimensão cuidadosa na perspectiva individual e coletiva, e que as Instituições de Ensino Superior (IES) formem profissionais

competentes e socialmente comprometidos no enfrentamento da violência.⁽¹⁾

Diante desse cenário, esse estudo teve como objetivo identificar a percepção que os estudantes de enfermagem possuem acerca da abordagem da Enfermagem Forense na graduação.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa,⁽⁷⁾ por meio da compreensão das falas dos sujeitos acerca do assunto conforme objeto de pesquisa.

O campo de estudo foi em uma IES privada, localizada na capital do estado do Amazonas, região Norte do Brasil.

Foi desenvolvido com 10 estudantes do curso de bacharelado em enfermagem. Os critérios de inclusão foram alunos devidamente matriculados, cursando o último ano da graduação e que se disponibilizaram a participar da pesquisa. Os de exclusão foram alunos afastados da universidade por trancamento de matrícula ou desistência e, em período de estágio ou trabalho.

As informações foram coletadas entre fevereiro e março de 2020, por meio de entrevista semiestruturada com perguntas abertas. As entrevistas foram agendadas e realizadas individualmente em salas de aula da universidade, em que cada uma delas tiveram duração média de 20 minutos.

O conteúdo das entrevistas foi gravado por meio de um gravador digital e transcrito na íntegra para confiabilidade das respostas dos sujeitos. Para organização e tratamento das falas, utilizou-se a Análise de Conteúdo em três fases: 1) pré-análise, 2) exploração do material e 3) tratamento dos resultados, inferência e interpretação.⁽⁸⁾

O estudo foi encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisa obtendo aprovação sob o parecer nº 3.372.745/2019, em que os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido antes da realização da entrevista. Para reservar o anonimato dos participantes, foi substituído seus nomes pelo pseudônimo AC.

RESULTADOS

Caracterização dos participantes

Dos 10 estudantes participantes do estudo, todos cursavam o 10º período do curso de graduação em enfermagem nos turnos matutino ou noturno, sendo 80% (n=8) do sexo feminino e 20% (n=2) do sexo masculino, com idade entre 21 e 54 anos (média de 27 anos), a maioria não exercendo atividade remunerada (70%), com naturalidade predominante na cidade de Manaus-AM (50%), seguidos de Nhamundá-AM (1), Autazes-AM (1), Barreirinha-AM (1), Boa Vista-RR (1) e Óbidos-PA (1). A partir da análise e interpretação das informações de acordo

com a vertente de Bardin, emergiu a seguinte categoria: lacunas de conhecimento, formação curricular e inovação no ensino de enfermagem sobre a Enfermagem Forense.

Lacunas de conhecimento, formação curricular e inovação no ensino de enfermagem sobre a Enfermagem Forense

Por meio das falas dos alunos, ao serem questionados a respeito do tipo de formação que receberam durante a graduação sobre o tema, a maioria dos discentes relataram não terem recebido nenhum conteúdo curricular por parte da instituição.

Não recebi nenhum tipo de informação na graduação sobre enfermagem forense. (AC4)

Nenhuma. (AC5)

Sobre enfermagem forense, nada. (AC7)

Nada, embora eu quisesse muito conhecer. (AC9)

Os discentes não tinham dúvida quanto à formação não recebida na graduação, sendo perceptível por meio de respostas rápidas, diretas e sem questionamentos. Alguns que sabiam parcialmente sobre o assunto, adquiriram conhecimento por meio da disciplina de Tanatologia.

Só na matéria de tanatologia, mas foi bem superficial. (AC3)

Só fiz um trabalho sobre sexologia forense na disciplina de tanatologia. (AC6)

Na matéria de tanatologia realizamos uma pequena apresentação sobre alguns casos forenses. (AC8)

Alguns estudantes receberam ou buscaram conhecimento por meio de atividades extracurriculares, como cursos e eventos científicos.

Por parte da faculdade, nada. A primeira vez que ouvi falar da enfermagem forense foi na semana de enfermagem do COREN-AM de 2017. (AC2)

Só fiz um curso de necropsia forense fora da instituição. (AC10)

Por meio do diálogo dos sujeitos, percebe-se a necessidade de se ter um corpo docente qualificado para lecionar sobre este assunto, pois os discentes ainda carecem de conhecimento sobre a EF.

Por ser uma área bem específica, acho que não tem professores especialistas nesse ramo. (AC1)

Falta de investimento da faculdade em trazer novas áreas para os alunos, pois seria um diferencial, né!? (AC4)

Acho que não tem muito campo de atuação para a enfermagem forense, por isso ainda não abordam com tanta clareza pra gente durante o curso. (AC6)

DISCUSSÃO

Dos poucos estudos que discutem a EF no âmbito acadêmico, destaca-se o realizado no Instituto Politécnico de Viseu, em Portugal, em que a maioria dos estudantes responderam não terem recebido formação sobre EF no ensino.⁽⁹⁾ Semelhante ao estudo anterior, alunos do último ano letivo de uma universidade pública na Turquia, afirmaram não ter recebido conhecimento algum sobre a EF na graduação.⁽¹⁰⁾

Por outro lado, em uma outra pesquisa realizada com 98 estudantes de enfermagem turcos, relataram que após a conclusão de um curso introdutório sobre a EF, os mesmos adquiriram conhecimento sobre a especialidade, em que os autores discutiram que as escolas de enfermagem devem inserir conteúdos ou ofertar uma disciplina específica em sua dinâmica curricular.⁽¹¹⁾

Por se tratar de uma especialidade extremamente prática, torna-se desafiador a inserção de conteúdos específicos nas estruturas curriculares sobre conteúdos da EF. No entanto, disciplinas que abordam as interfaces da violência de forma transversal, podem ser um importante incentivo para que os estudantes desenvolvam interesse em conhecer e futuramente se especializarem na área.

No que se refere a este estudo, a disciplina de Tanatologia foi citada por alguns alunos. Ela é ministrada na modalidade presencial, no 8º semestre do curso, como disciplina obrigatória, tendo o objetivo de estudar e investigar os mecanismos e aspectos forenses da morte, com ênfase na atuação do enfermeiro e da equipe multidisciplinar nesse cenário, pois vale ressaltar que o estudo da tanatologia é interdisciplinar.^(12,13)

Outras disciplinas como Saúde da mulher, Saúde da criança e do adolescente, Saúde do adulto e do idoso, Saúde mental e Urgência e Emergência, são fundamentais para explorar a temática da EF e conteúdos diversos de violência ainda na graduação, podendo se trabalhar em sala de aula, com metodologias teóricas e práticas, na articulação entre o professor e o aluno sobre assuntos de cunho forense.⁽¹⁴⁾

É importante destacar que os alunos da presente pesquisa que tiveram contato com a EF por meio da participação em atividades extracurriculares, exerciam atividade remunerada. Isso pode se torna um fator determinante na busca de conhecimento, visto que a maioria

dos cursos e palestras, principalmente nessa temática, não são gratuitos.⁽¹⁵⁾

Além de oportunizar o conhecimento em novas vertentes da enfermagem, as participações em atividades fora do âmbito universitário são fundamentais na formação complementar do aluno, de forma a despertar o desejo em desenvolver, por exemplo, um Trabalho de Conclusão de Curso sobre determinada temática, sendo um incentivo em toda sua carreira profissional.⁽¹⁶⁾

Nesse contexto, a conscientização de aprofundar conhecimentos em qualquer área é essencial para o desenvolvimento educacional, em especial, a EF.⁽¹⁷⁾ No entanto, a universidade por meio da tríade: ensino, pesquisa e extensão, precisa apresentar ao graduando as diversas especialidades disponíveis e seus respectivos campos de atuação, a fim de possibilitar a familiarização precoce das áreas aos acadêmicos e o desenvolvimento de interesse em se especializar em novos ramos.⁽¹⁸⁾

Diante das evidências científicas, nota-se o quanto a EF ainda é pouco discutida nas universidades e que os alunos recebem pouca ou quase nenhuma informação a respeito do assunto, o que dificulta tanto os docentes quanto os discentes no processo ensino-aprendizagem sobre essa nova área do conhecimento.

A principal limitação do estudo foi o recrutamento e disponibilidade de participação dos sujeitos da pesquisa, pois os alunos estavam cumprindo estágio curricular obrigatório, em que houve dificuldades para encontrá-los disponíveis na instituição. Acredita-se que ainda existe uma carência de estudos na literatura científica sobre a abordagem da EF aos estudantes de enfermagem.

O estudo contribui para que novos estudos possam explorar como estão sendo lecionados os conteúdos de EF nas disciplinas que abordem pessoas em situação de

violência, afim de qualificar os alunos para um atendimento ético, integral e humanizado frente à esses casos forenses na prática profissional.

CONCLUSÃO

Identificou-se que os estudantes percebem que a EF ainda é pouco abordada nas disciplinas ofertadas pelo curso, em que refletem em uma escassa formação acadêmica sobre a temática em estudo. No entanto, alguns assuntos foram discutidos na disciplina de tanatologia, e, ainda, houveram alunos que buscaram conhecimento fora da instituição, como em cursos ou eventos científicos. Desse modo, ressalta-se a necessidade emergente da inclusão de professores especialistas na área e/ou a capacitação dos que já atuam, além de aulas práticas supervisionadas e a inserção de conteúdos que abordem a EF de forma transversal.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) - Código de Financiamento 001.

CONTRIBUIÇÕES

a) concepção e/ou desenho do estudo: Igor de Oliveira Reis, Lilian de Oliveira Corrêa. b) coleta, análise e interpretação dos dados: Igor de Oliveira Reis, Natália Rayanne Souza Castro, Lilian de Oliveira Corrêa. c) redação e/ou revisão crítica do manuscrito: Igor de Oliveira Reis, Natália Rayanne Souza Castro, Mônica Chaves, Jhuliano Silva Ramos de Souza, Lilian de Oliveira Corrêa. d) aprovação da versão final a ser publicada: Igor de Oliveira Reis, Natália Rayanne Souza Castro, Mônica Chaves, Jhuliano Silva Ramos de Souza, Lilian de Oliveira Corrêa.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério de Educação. Resolução CNE/CES no 3, de 7 de novembro de 2001. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem [Internet]. Brasília (DF): Ministério de Educação; 2011 [citado 2021 Jan 30]. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/Enf.pdf>
2. Kelishami FG, Manoochehri H, Mohtashami J, Kiani M. Consequences of presence of forensic nurses in health care system: a qualitative study. Iran J Nurs Midwifery Res. 2020;25(3):195-201.
3. Lynch VA. Forensic nursing science: Global strategies in health and justice. Egypt J Forensic Sci. 2011;1(2):69-76.
4. Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). Resolução nº 389, de outubro de 2011. Procedimentos de título de pós-graduação lato

e stricto sensu concedido a enfermeiros e lista as especialidades. 202º - Seção 1- p-146. Brasília (DF): COFEN; 2011 [citado 2021 Jan 30]. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2012/03/resolucao_389_2011.pdf

5. Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). Resolução nº 556, de 23 de agosto de 2017. Regulamenta a atividade do enfermeiro forense no Brasil. Brasília (DF): COFEN; 2017 [citado 2021 Jan 30]. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-05562017_54582.html

6. Cerqueira D, Bueno S, Lima RS, Neme C, Ferreira H, Alves PP, et al. Atlas da Violência 2020 - Ipea e FBSP. Brasília (DF): Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada; 2020. 96 p [citado 2021 Jan 30]. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/atlasviolencia/download/24/atlas-da-violencia-2020>

7. Yin RK. Pesquisa qualitativa do início ao fim. 1a ed. Porto Alegre: Penso Editora; 2016.
8. Bardin L. Análise de conteúdo. 4a ed. Lisboa: Edições 70; 2010.
9. Cunha M, Libório R, Coelho M. Knowledge questionnaire over forensics nursing practices. *Procedia Soc Behav Sci.* 2016;217:1089-97.
10. Topçu ET, Kazan EE. The opinions of senior nursing students about forensic nursing. *Egypt J Forensic Sci.* 2018;8:16.
11. Özden D, Özveren H, Yılmaz İ. The impact of forensic nursing course on students' knowledge level on forensic evidence. *J Forensic Leg Med.* 2019;66:86-90.
12. Martins DC, Gois OJ, Silva JO, Rosa MP, Gonçalves MC. Violência: Abordagem, atuação e educação em enfermagem. *Rev Saúde Ciênc.* 2017;4(2):155-68.
13. Machado BP, Araújo IM, Figueiredo MC. Enfermagem forense: o que é lecionado na licenciatura de enfermagem em Portugal. *Referência.* 2019; serIV(22):43-50.
14. Souza JS, Calheiros CA, Terra FS, Costa AC, Vilela SC. A Enfermagem Forense e seus conteúdos curriculares nos cursos de graduação em enfermagem. *Rev Enferm Cent-Oeste Min.* 2020;10:e3635.
15. Oliveira CT, Santos AS. Percepções de estudantes universitários sobre a realização de atividades extracurriculares na graduação. *Psicol Ciênc Prof.* 2016;36(4):864-76.
16. Moraes A, Guariente MH, Garanhani ML, Carvalho BG. A formação do enfermeiro em pesquisa na graduação: percepções docentes. *Rev Bras Enferm.* 2018;71(Suppl 4):1556-63.
17. Mageto IG, Omoni G, Cabelus NB, Inyega JO. Preparedness and practice of forensic nursing in Kenya. *Int J Nurs Educ.* 2017;9(3):64.
18. Esteves RB, Lasiuk GC, Cardoso L, Kent WA. Toward the establishment of a forensic nursing specialty in Brazil: An integrative literature review. *J Forensic Nurs.* 2014;10(4):189-98.